



Publique, Apareça ou Pereça: Produtivismo Acadêmico, Pesquisa Administrativa e Plágio nos Tempos da Cultura Digital

Publish , Appear or Perceive: Academic Productivity, Administrative Research and Plague in the Times of Digital

Publique, Apper or Pereça: Productividad Académica, Investigación Administrativa y Plagio en los Tiempos de la Cultura Digital

Michele Luciane Blind de Morais ¹  <https://orcid.org/0000-0002-0251-0608>
¹ Universidade Oeste de Santa Catarina

Correspondência ao Resenhista
¹ Michele Luciane Blind de Morais
 E-mail: micheleblind10@yahoo.com.br
 Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Videira, SC, Brasil
 CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/3939032948966432>

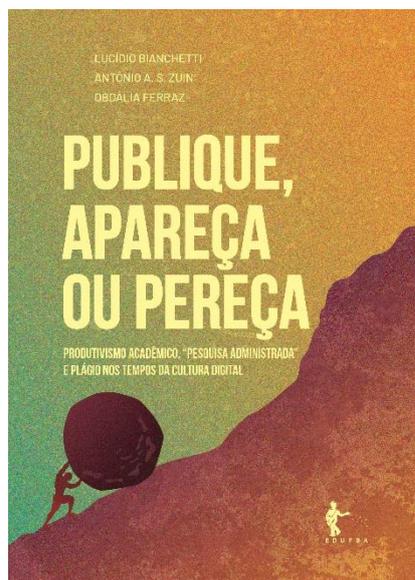
Submetido: 12 dez.. 2018
 Aceito: 28 mar. 2019
 Publicado: 20 set. 2019

 10.20396/riesup.v6i0.8654228
 e-location: e020019
 ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



BIANCHETTI, Lucídio;
 ZUIN, Antônio, A. S.;
 FERRAZ, Obdália.
Publique, apareça ou pereça: produtivismo acadêmico, pesquisa administrada e plágio nos tempos da cultura digital. Salvador: Edufba, 2018.

O livro, construído a seis mãos, resultado de uma trama de ideias sobre a temática publique, pereça ou apareça, traz uma reflexão sobre os efeitos das transformações pelas quais passa a pós-graduação *stricto sensu* em termos de produção e veiculação/socialização do conhecimento. Os autores do presente livro, doutores em educação, apresentam importantes contribuições para o adensamento de pesquisas científicas, nomeadamente no campo educacional. *Lucídio Bianchetti* é professor aposentado, voluntário no Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (Ppge/Ufsc), investiga, principalmente, pós-graduação, formação de pesquisadores, trabalho, tecnologia e qualificação profissional. *Antônio Álvaro Soares Zuin* é professor-titular do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação (Ufscar) e assessor da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), são focos de interesse: indústria cultural, *cyberbullying*, novas tecnologias, violência e educação, teoria crítica e educação. Ambos autores são pesquisadores do Cnpq. *Obdália Santana Ferraz Silva* é professora adjunta do Departamento de Educação XIV, Uneb, e do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (Ppgeduc), atua em temas que versem sobre: linguagem, leitura, escrita, plágio, autoria, hipertexto, (multi)letramentos, trabalho colaborativo na Web, ensino de língua materna e formação de professor.

A obra deslinda a ideia de que a produção acadêmica, desde meados do século XX, segue influxos neoliberais tendo em vista o sujeito produtivista. Levanta como questão:

Quais as decorrências da nova forma de organização e funcionamento da pós-graduação *stricto sensu*, a partir da conexão entre a avaliação e o financiamento induzida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em convergência com outros órgãos oficiais, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq) e as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FaPs)? (p. 19).

Bianchetti, Zuin e Ferraz dividem a obra em três capítulos. O primeiro intitula-se *Publicar para não perecer: limites e possibilidades do trabalho na pós-graduação stricto sensu em tempos de “pesquisa administrativa”*. O objetivo desse capítulo é apresentar o processo pelo qual os produtos culturais são midiaticamente propagandeados, por meio da indústria cultural da sociedade da revolução microeletrônica. São considerados produtos culturais os livros, capítulos de livros e artigos em periódicos de seletiva política editorial. Destacam que vivemos em uma sociedade do espetáculo e, portanto, o pesquisador necessita encontrar atrativos que encantem um público cada vez maior, caso contrário, não obterão impacto perante essa coletividade.

O segundo capítulo *Publicar para aparecer e permanecer: o produtivismo acadêmico nos tempos da cultura digital*, trata da indústria cultural e mercantilização do conhecimento como condição de sobrevivência. Esse capítulo tem o fito de apresentar uma análise crítica sobre a forma como os programas de pós-graduação são submetidos/induzidos e se submetem à lógica do produtivismo acadêmico espetacular. Os autores se referem ao plágio, em suas mais diversas modalidades, pois o que os pesquisadores vicejam está relacionado à rapidez de produtos finalizados, conseqüentemente, decorre o aumento da quantidade publicada, sem preocupação com a disseminação de conteúdos inúteis.

Diferentemente do primeiro e segundo capítulos, que retomam textos anteriores dos mesmos autores, compreendidos no período entre 2011 a 2015, o terceiro, e último capítulo da obra, cujo título *Do texto ao hipertexto: decorrências da produção e veiculação do conhecimento*, possui tessitura inspirada no diálogo entre os coautores. Assim, é resultado da reflexão e avaliação sobre o modo como é produzido e publicado o conhecimento acadêmico científico e sobre as mudanças no cenário da sociedade atual facilitadas pela veiculação digital.

Nesse sentido, há uma apreensão com a qualidade da essência/conteúdo nas produções e com questões éticas a elas relacionadas, na medida em que predomina uma descaracterização da universidade quando aspectos capitalistas são incorporados no sentido de publicar, aparecer ou perecer.

Sobre a maneira como eclodiram as publicações acadêmicas desde a década de 1960, com intensificação massiva na década de 1990 em diante, os autores fazem menção detalhada à obra de Tompson (2005) que alude “a situação das editoras norte-americanas e britânicas e o resultado das/nas publicações” (p. 51). Constatam-se que

Há uma pressão exercida sobre os pesquisadores, sobre os editores, mas particularmente, sobre as editoras, em especial as universitárias, seja pelo próprio movimento de cobrança por produção, seja pelas novidades impostas pela revolução digital, que transformam completamente o trabalho das editoras, dos editores e o próprio teor das publicações e dos trabalhos dos acadêmicos que precisam publicar (p. 52).

Consoante destacam Bianchetti, Zuin e Ferraz, a pressão por publicar, e publicar o que o público deseja consumir, refere-se a postura de quem está intermediário às editoras e aos leitores, ou seja, o pesquisador que foi contaminado pelo arcabouço desse sistema. Pode-se citar como exemplo a falta de autoria nos textos, quando utilizam-se vários coautores na mesma escrita; essa atitude desconfigura a autoria no cotidiano acadêmico. Assim, é necessária uma reflexão sobre o cenário que se impõe e, para tanto, leitores com senso crítico apurado são requeridos, considerando a capacidade destes em ressignificar a autoria e identificar conteúdos relevantes provenientes de fontes seguras, nomeadamente, documentos científicos.

Assim, quando o debate paira na produção de textos acadêmicos, deveria existir uma preocupação com “[...] a essência do fenômeno da produção que se efetiva entre quem escreve e quem lê, quando o saber de quem escreve modifica o saber de quem lê, trazendo benefício para seu desenvolvimento pessoal e para o da sociedade” (p. 136). Para os autores, dessa preocupação, decorreria a pretensa quantificação exacerbada que daria lugar à qualidade do progresso científico.

De fato, no âmago dessas mudanças está a produção como arma de intervenção social e convém vencer vicissitudes do “publique ou pereça” no cenário da cultura digital, pois “escrever é o ato de quem toma a palavra como movimento de sentido” (p. 142). Todavia,

com as exigências do produtivismo tem-se um número cada vez maior de produções sem sentido constituindo um “[...] insulto à dignidade do pensamento” (p. 148).

As 176 páginas do texto, constata a veracidade da hipótese inicial da investigação, qual seja, a forte indução dos órgãos de avaliação e financiamento, principalmente Capes e Cnpq, nos programas de pós-graduação, são precípuos causadores do produtivismo acadêmico e do plágio do conhecimento científico.

A ampla experiência assegura a pluralidade de ideias e perspectivas, o que deixa a obra ainda mais atraente. Constitui, pois, leitura fundamental à compreensão dos caminhos, desafios e implicações sobre os produtos culturais midiaticamente propagandeados nos programas de pós-graduação *stricto sensu* e sobre a vida acadêmica dos pesquisadores contemporâneos.